



JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Aníbal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXIV 2ª série • n.º 247 • Novembro 2009 • Euros 0.80

3ª idade: o retrato de Forjães

págs. 2-5



Luís Pedro Ribeiro

Comemorações dos 25
anos de O FORJANENSE

pág. 11

www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Destaque

Vivem quase imperceptíveis, quase conformados. Guardam as memórias, boas e más, como quem preserva um tesouro. Na alegria e na tristeza são discretos, porque os anos já lhes ensinaram que não se deve revelar tudo a todos. Os seus e a sociedade nem sempre lhes prestam a atenção merecida *Textos Anabela Moreira e Mário Robalo Fotos Luís Pedro Ribeiro*



Quando a idade

é sabedoria

«Somos pessoas felizes»

As filhas são o seu amparo: «Nunca nos sentimos abandonados», garantem Conceição Carvalho e José Mateus, que não se cansam de sublinhar o acompanhamento diário que as quatro descendentes lhes proporcionam.

Ambos com 66 anos de idade, estão já reformados. Sobrevivem somente com a reforma dele «que não chega aos 500 euros», referem quando fazem contas ao dinheiro que gastam mensalmente nos medicamentos e na refeição diária (entre segunda e sexta-feira) fornecida pelo Lar de Stº António. «Em alguns meses gastamos mais de 70 euros em remédios e do nosso almoço pagamos 110 euros por mês. Por isso, às vezes temos de esticar para pagar as outras despesas», diz José Mateus, não deixando de reafirmar a sua satisfação pelo serviço prestado pelo Lar de Stº António, já há cerca de três anos.

Conceição Carvalho, que toda a vida trabalhou no campo, nunca fez descontos para a Segurança Social. «A vida não era fácil», diz, ao recordar que, quando casaram em Março de 1972, recebiam 20 escudos (cerca de 10 cêntimos) por dia. José Mateus, que também era trabalhador rural, conseguiu mais tarde um lugar de cobrador nas camionetas da Linhares. A mulher é que nunca abandonou o trabalho ao «jornal» até aos 50 anos, quando se viu obrigada a deixar, «porque a coluna já não permitia mais esforços». Hoje, Conceição Carvalho não consegue sequer mexer com os tachos no fogão nem sequer fazer qualquer outro serviço doméstico. «Fui criada em duas quintas e trabalhei com gado, logo ao sair da Escola», conta. Os esforços a que



Luís Pedro Ribeiro

o trabalho obrigava «eram muitos» e agora o corpo é que se sente. Mesmo assim, Conceição Carvalho gosta de salientar o apoio que recebeu dos patrões da Quinta da Espregueira (Aldreu): «Ajudaram-me muito, quando vivemos mais apertados». Tanto mais que «as filhas vieram todas seguidinhas. Cheguei a ter três caminhas peque-

nas junto à nossa cama». Agora são eles quem precisa de apoio. E voltam a repetir que o seu amparo são as filhas: «Acompanham-nos aos médicos e a limpeza da casa é com elas». Assim como o jantar e as refeições de fim-de-semana. Agora, apesar dos problemas de saúde, Conceição Carvalho e José Mateus não se dizem infelizes.

A cultura de um povo vê-se na maneira como trata os seus idosos. A ideia, repetida em relatórios e conferências de organizações internacionais e associações profissionais de Saúde, tem mesmo servido de padrão em avaliações das Nações Unidas sobre o desenvolvimento social e cultural de diversos grupos humanas.

Por iniciativa do Conselho Consultivo de O FORJANENSE, esta reportagem sobre a Terceira Idade pretende dar um retrato da situação das mulheres e dos ho-

mens de Forjães que já atingiram a «idade da sabedoria». Um trabalho profundo exigiria meses de investigação, de avaliações com quem trabalha com eles e por eles, bem como de consultas de documentação, nem sempre de fácil obtenção ou, talvez, até inexistente. A opção foi, nas entrevistas feitas nas suas casas, escutar os anseios e as dificuldades de alguns dos idosos de Forjães, indicados por quem convive com eles no dia-a-dia, como a Paróquia, a ACARF e o Lar de Sto. António. Foi também

importante saber os problemas que transportam quando recorrem às Técnicas de Serviço Social.

Não menos marcante foi ter conhecimento dos sentimentos das crianças da Catequese, que visitam alguns idosos, duas vezes por ano.

António Lima Torres já tem o almoço destinado – panados com arroz –, para ele e para a mulher, que há quatro anos sofreu um AVC. Apesar de ter trabalhado sempre no campo, António (83 anos) não esconde que gosta de cozinhar.

Maria Alves Torres (74 anos), depois de ter ficado doente, passou a viver com uma filha. O marido continua a dormir na casa onde antes viviam os dois: «Ainda lá tenho os animais para tratar e não gosto de deixar a casa abandonada», diz António, sublinhando que faz quatro quilómetros por dia, entre a sua casa e a da filha. É ele quem garante as refeições familiares. Quando a mulher tem de ir ao hospital ou ao médico do Centro de Saúde «é o meu genro que a leva», refere António Torres, →

«Sempre tivemos dificuldades»

Aurora Jacques, o marido, Armando da Costa, e a filha, Maria Jacques da Costa, têm de «esticar o dinheiro» que recebem das pensões. Aurora Jacques faz as contas por alto «aos gastos obrigatórios de todos os meses». Em cada três semanas, são mais de 50 euros para as fraldas do marido. De medicamentos, para os três, «nunca é menos de 130 euros». Depois, ainda há que pagar a água, a luz, o telefone, o gás, além de 100 euros para a higiene pessoal do marido, pelo Lar de Sto. António, e de 50 euros para Centro de Dia da ACARF, onde o marido passa o dia. «Tudo isto sem contar com a alimentação», reforça Aurora Jacques.

Ao todo, pai, mãe e filha têm de se sustentar, mensalmente, com pouco mais de 700 euros. «Sempre se viveu assim com dificuldades», diz Aurora Jacques (79 anos) que

deu à luz 12 filhos – «Três já estão no céu», recorda.

Aurora sofre do coração, ao marido foi-lhe diagnosticado, há oito anos, um cancro nos intestinos, e a filha ficou diminuída fisicamente, em consequência de poliomielite, aos 14 anos. E se Armando da Costa tem garantido o transporte para se deslocar ao Instituto Português de Oncologia, no Porto, para as consultas de cardiologia de Aurora Jacques e para as de rotina ou de neurologia no Hospital de S. João (Porto) da filha têm de se socorrer da boa vontade de familiares. Quando estes não podem, chama um táxi, «que fica muito caro», adianta Maria Jacques da Costa, sublinhando, contudo: «Nunca fomos pessoas de andar a pedir». Mas as dificuldades obrigam muitas vezes



Luís Pedro Ribeiro

a ter de pedir apoios, nem sempre bem sucedidos. Quando foi necessário arranjar a casa, que nem quarto de banho tinha, «um senhor da Esposende Solidária esteve aqui e disse que nos ajudava», recorda a filha do casal. Até hoje, não houve resposta: «Foram os meus irmãos que se juntaram para fazer as obras», diz, lamentando que «o

auxílio da assistente social para as fraldas do pai tenha acabado», do mesmo modo que nunca conseguiu ajuda para o calçado ortopédico (100 euros cada par) que a doença lhe exige. Mas esta família não esquece «o apoio da catequista Helena, que faz visitas aos doentes e nos tem trazido mercearia, além de outros alimentos».

Promover uma vida saudável aos idosos

Márcia Torres
Cardiologista

A saúde dos idosos é uma causa frequente de preocupação para os seus familiares e cuidadores, dada a sua maior vulnerabilidade. Serão abordadas sumariamente algumas medidas que ajudam a promover o bem-estar desta população.

A dieta alimentar dos idosos deve adequar-se às suas necessidades nutricionais, e aos frequentes problemas de dentição e digestivos. São recomendadas refeições leves e frequentes (6 por dia). Os laticínios, cereais integrais e vegetais deverão constar da dieta em quantidades generosas. Já o consumo de gorduras animais (manteiga, carnes gordas) e alimentos açucarados deve ser muito restringido. O peixe e carnes brancas magras são as fontes preferenciais de proteínas. A água é a bebida de eleição, devendo ser reforçado o seu consumo em épocas quentes para evitar a desidratação. Quanto ao álcool, deve ser ingerido com muita moderação, tal como o sal.

Os problemas do foro ortopédico são causas frequentes de incapacidade funcional na população sénior. Algumas medidas simples para evitar quedas e fracturas são: estimular o uso de apoios de marcha (bengalas, andarilhos), libertar áreas de passagem de tapetes e objectos móveis, uso de calçado que dê boa estabilidade ao pé, piso antiderrapante e boa iluminação.

A prática de desporto constitui um excelente modo de manter a forma física, evitar a obesidade e promover o convívio. Estão indicadas a ginástica aeróbica, a marcha e a natação ou hidro-ginástica.

A vigilância clínica pelo médico assistente é essencial para a detecção e tratamento atempado de diversas doenças. A família deve assumir um papel pró-activo, mantendo-se atenta a alguns sinais de alarme, ao cumprimento da medicação (toma das doses certas, horários, etc) e servindo como interlocutora junto do médico.

Por fim, há que sublinhar a importância de determinados aspectos psicossociais. Os idosos devem sentir-se integrados no meio familiar e comunidade. A valorização pessoal com a atribuição de tarefas domésticas para as quais tenham apetência e a promoção de actividades lúdicas em grupo ajudam a combater a solidão, melhoram a auto-estima, atrasam o declínio das capacidades intelectuais e evitam quadros depressivos, comuns nesta faixa etária.

Destaque

«A vida assim não está má»

O almoço – sopa, feijoada, pão e fruta – já arrefece na mesa da cozinha. Mas Emília da Costa não se importa, preferindo continuar a falar dos tempos em que «logo pelas cinco da manhã, tinha de levar o gado para o monte». As funcionárias do Lar de St.º António, que, entre segunda e sexta-feira, lhe entram casa dentro por volta das 12 h, já se haviam despedido há cerca de meia hora. Têm sempre palavras de boa disposição para lhe deixarem, juntamente com a refeição.

Os 88 anos de Emília da Costa ainda deixam transparecer um sorriso infantil no seu rosto franzino, envolto num lenço preto. Uma doença na coluna, quando tinha pouco mais de um ano, deixou-a fragilizada e com a mão esquerda praticamente incapacitada. Os pais ainda recorreram a um médico em S. Romão de Neiva – «Põe a menina em vinho a ferver

dentro de uma balsa, disse o doutor ao meu pai». Nunca casou e apenas saiu da casa dos pais quando já contava 45 anos de idade. Toda a sua vida decorreu em Forjães – «As nossas diversões eram a festa de Sta. Marinha e as saídas de casa eram para ir à missa e à feira de S. Roque comprar roupa». Agora vive na casa que pertencera a um tio. Mas, além da alimentação que recebe do Lar de Sto. António, é ela quem limpa a casa e lava a louça. Da roupa trata-lhe uma prima, em casa de quem almoça ao fim-de-semana.

«Ao médico e à farmácia vou sozinha. A pé. E sei qual é a data em que tenho de ir ao doutor», diz, quando enumera os medicamentos que tem de tomar para os ossos e a tensão. Não se queixa da saúde, não fosse a dor na perna que, desde pe-



Luís Pedro Ribeiro

quena, lhe tem dificultado o andar. Todas as contas (água, luz, gás e alimentação) «é um primo que trata de tudo». Não sabe dizer ao certo quanto recebe de pensão de sobrevivência, mas não se lamenta. «O meu primo ainda me dá dinheiro da minha reforma», adianta.

Emília da Costa não tem receio em viver sozinha. Como gasta o

tempo? «A ver televisão. Não muita; gosto das coisas da Igreja». E tem prazer em falar das «coisas que mudaram». Ainda se lembra de António Rodrigues de Faria «aparecer com um carro aqui em Forjães». Foi o primeiro que viu. E com o mesmo sorriso do início da conversa se despede, dizendo que agora «a vida assim não está má».

→ que não se cansa de elogiar o acolhimento e o apoio que recebe da filha e do marido.

Todavia, nem todos os idosos têm este apoio familiar. As queixas, contudo, são feitas na privacidade doméstica. Por vergonha, ninguém arrisca a dar a cara. Isolamento, falta de apoios, quer familiares ou mesmo institucionais, tudo é dito quase em segredo, sobretudo quando se trata de esconder a indiferença dos filhos, quando não mesmo do próprios cônjuges. Alguns garantem que não podem

contar com ninguém para os transportar a um hospital, num momento de aflição. Os laços de solidariedade foram-se perdendo, por razões muito diversas: a emigração dos filhos ou os seus horários «desalinados», além da imposição de uma vida urbana, que aos poucos foi tomando conta da ruralidade portuguesa. Os Vicentinos (organismo da Paróquia) reconhecem existir pessoas «a viverem com sacrifício e em silêncio», diz Mário Dias, referindo que os «alertas» recebidos pelos Vicentinos dão conta

de «uma pobreza envergonhada».

O abandono familiar é uma dor apenas pronunciada entre as quatro paredes. Não se admite. E somente se conta, depois de ganhar a confiança. Chamemos-lhe «Maria». Uma doença rara colocou-a praticamente inactiva: «quase não consigo descascar batatas». Aos 65 anos esta mulher vê-se repudiada pelo marido e pelo único filho que ainda vive em casa. O excesso de medicação, aliado à incapacidade crescente em se movimentar, levou-a a um estado de depressão

permanente. «Até para ir à farmácia tenho de alugar um táxi. Vivo completamente só!». Mas também as questões financeiras se tornam um «inferno» para muitos. Que o diga Paula Barbosa, técnica de Serviço Social da Esposende Solidário, que coloca a precariedade económica (pensões insuficientes) no primeiro lugar das necessidades da Terceira Idade de Forjães, sobretudo quando se trata de fazer face às despesas de saúde. Bruna Pimenta, há três anos na Farmácia de Sta. Marinha, refere que →

«Os nossos filhos são únicos»

No Natal a festa é sempre aqui. «É uma alegria!», diz Ângela de Jesus, com um sorriso estampado no rosto, que não denuncia os seus 87 anos. No dia 25 de Dezembro, a casa de Ângela de Jesus e do marido, Armindo Cruz, vai encher-se. Serão doze pessoas: filhos (duas mulheres e um homem), nora, genros e seis netos. Mas não é apenas por ocasião das festas que o casal tem companhia. «Em nenhum dia deixamos de ter cá algum deles», refere Armindo Cruz, quando conta que diariamente «um deles vem sempre pôr-me o remédio». Invisível, e com a mesma idade da mulher, necessita diariamente de um tratamento aos olhos. Mas as visitas repetem-se durante a semana. Às terças, uma filha e uma neta – «a Vera Mónica (a neta) já é engenheira civil», diz com regozijo –, jantam com eles. E aos domingos, filhos e netos invadem-lhes a casa

para lanchar. «É uma alegria como no Natal!», repete Ângela de Jesus.

Quando compraram a casa, em 1969, fizeram um quarto para cada um dos filhos. «Custou-nos na altura 300 contos (1500 euros)», recorda Armindo Cruz. E só mais tarde é que colocaram electricidade e casa de banho, quando uma das filhas já andava na Universidade.

«A nossa vida foi a lavoura e as vacas», responde Ângela de Jesus, quando se lhe pergunta por aquilo que fizeram antes da idade da reforma. Hoje conseguem viver com pouco mais 400 euros. «Não nos queixamos», anota Armindo Cruz, para salientar que aquele valor chega para cobrir as despesas. As idas ao médico, a compra dos medicamentos e a



Luís Pedro Ribeiro

«roupa maior» estão a cargo dos filhos. Ângela de Jesus ainda trata da «roupa miúda», além do quintal. Um problema na anca esquerda, que a obriga a andar com uma muleta, não a impede de fazer a vida do dia-a-dia, incluindo a limpeza da casa. O marido prefere passar as tardes no Centro de Convívio da ACARE. «Gosto de ir para conviver.

Lá reza-se o terço todos os dias e falamos da vida», diz.

Armindo Cruz e a mulher nunca se sentem sozinhos. «Apesar dos quartos estarem agora vazios, ninguém tem uns filhos como nós», diz Ângela de Jesus, de novo com um sorriso luminoso, acrescentando: «Antes de irem de férias, despedem-se sempre de nós».

Apoio social autárquico

José Henrique Brito
Presidente da Junta de Freguesia de Forjães

A Terceira Idade é uma etapa natural da vida com características próprias, que traz consigo limitações sobre um corpo já muito vivido, que sofreu as agruras da vida.

Sem a mesma vitalidade, agilidade de movimentos e raciocínio, sem a mesma coordenação motora de outrora, tem, no entanto, mais tempo disponível.

É na ocupação desse tempo disponível que muitos idosos não sabem o que fazer com ele, que por vezes os fazem sentir perdidos e inúteis, e onde entra não só a família, mas também as instituições de âmbito social e a autarquia, de modo a proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida.

Qualidade de vida que, segundo a Organização Mundial de Saúde, pode ser entendida como a manutenção da saúde em todos aspectos da vida humana, quer físico



como social, psíquico e até espiritual.

Neste sentido, a autarquia, quer a Câmara Municipal de Esposende quer a Junta de Freguesia de Forjães, tem previsto, à semelhança de anos anteriores e em complemento ao trabalho das Instituições Particulares de Solidariedade Social, três encontros concelhios: uma festa de Carnaval, na discoteca Pacha, Fão; a festa dos Santos Populares, em Junho, na Quinta da Malafia e um passeio anual, em finais do Verão, a Fátima.

Existe também o programa «Dar vida aos anos», em que todos aqueles com mais de 65 anos podem praticar ginástica, natação, capoeira e hidroginástica. Para este programa, podem inscrever-se e obter mais informações na sede da Junta de Freguesia.

Para além de todas estas actividades, a Junta de Freguesia está também, a pensar organizar um ciclo de cinema português, de forma a que todos os idosos possam assistir às maravilhas da 7ª arte, vendo ou revendo clássicos portugueses.

Tudo isto para além do apoio social que a autarquia fará no dia-a-dia e sempre que for solicitada.

Editorial

→ os medicamentos genéricos (gratuitos para os pensionistas) vieram minimizar os gastos. Todavia, salienta que «muitos dos idosos não levam todos os medicamentos receitados. Se têm várias embalagens para comprar, levam só uma. No fim do mês compram outra». Quando se trata, por exemplo, de «bombas» inaladoras para a asma e bronquite, cujos preços de base são muito altos, «pedem para ir pagando aos poucos, conforme lhes é possível. Mas nunca deixam de pagar», assegura Bruna Pimenta. Outro problema é o facto de os médicos mudarem muito de laboratórios. «As pessoas ficam baralhadas, sobretudo as que não sabem ler, que apenas conhecem a medicação pela cor e formato das embalagens», diz Bruna Pimenta, anotando: «Em muitos casos é necessário fazer desenhos indicativos, para saberem em que ocasião devem tomar o medicamento».

Os eleitores forjanenses com mais de 65 anos ultrapassam as quatro centenas, num universo de cerca de 2500 inscritos. Quase duas dezenas de idosos recorrem à técnica de Serviço Social, que semanalmente se desloca a Forjães. E se o Complemento Solidário para Idosos «veio melhorar a qualidade de vida de alguns», Paula Barbosa refere como preocupante a existência de «situações de maus-tratos físicos e psicológicos e negligência familiar, às quais se associam, muitas vezes, problemas de alcoolismo».

Estas situações são compensadas, por vezes, com visitas discretas de alguém que os escuta e acolhe na sua solidão. E se muitas vezes a discrição é a «presença» que os idosos mais apreciam, a visita (duas vezes por ano) das crianças da Catequese é um momento que não lhes larga a mente. A eles e aos miúdos. Inês Lopes, João Cruz, Ana Laranjeira e Fábio Pires são algumas das crianças que já visitaram alguns idosos. E todos eles referem «a solidão dos velhinhos» como o que mais os impressionou, até porque «alguns deles, se lhes der um ataque, não têm ninguém», diz a Inês. Para o Fábio, «era bonito fazer-se um vídeo sobre a Freguesia, para lhes mostrar. Eles nem sabem das obras...». Que se deveria fazer? Todos os quatro concordam: «Quem tivesse carro, poderia levar um velhinho a passear, uma vez por mês». Ingenuidade infantil? Talvez. Mas o repto não deveria ser ignorado por aqueles que os educam.

«O silêncio diz muita coisa, mais do que as palavras». O padre José Ledo, que mensalmente visita mais de três dezenas de pessoas, diz não ter notado «desleixo ou desinteresse familiar». E se alguns dizem que «os filhos podiam estar mais presentes», o pároco de Forjães refere que os idosos «sabem perceber se a família está com eles pela herança ou pelo apoio e tranquilidade».

Centro de Dia e de Convívio da ACARF



Luís Pedro Ribeiro

Apoios solidários

Em Forjães, a solidariedade social vocacionada para a Terceira Idade tem dois «rostos» visíveis: A ACARF e o Lar de Sto. António. Oito dezenas de idosos, com idades compreendidas entre os 67 e os 94 anos, beneficiam dos diversos serviços e apoios das duas instituições.

«Aqui a situação não é tão escandalosa como nas cidades», diz Carmen Ribeiro, técnica de Serviço Social do Lar de Sto. António, quando refere a situação de um senhor que foi encontrado a viver sozinho num anexo, sem água. Ou ainda, o caso de uma senhora a quem a família deixava, durante todo o dia, na parte mais fria da

casa, onde nem entrava sol. No Centro de Dia do Lar de Sto. António já se manufacturam tapetes e outros objectos artesanais para a venda de Natal. Durante todo o ano desenvolvem-se diferentes actividades, como a desfolhada ou a exposição de trabalhos, por ocasião da Sta. Marinha. O Lar de Sto António, além do internamento, presta serviço de domicílio – alimentação e higiene pessoal e limpeza da habitação – a cerca de quatro dezenas de idosos.

Na ACARF os idosos podem escolher entre o Centro de Dia e o Centro de Convívio, que funciona durante a tarde. Agora, depois de terem participado no

magusto, partilhado com as crianças que frequentam a instituição, preparam uma «prenda» de Natal e a construção de um presépio tardicional. «Dos 16 utentes, somente temos uma senhora que vive sozinha. Todos os outros têm rectaguarda familiar», diz Vânia Aidé, responsável por aquele sector da ACARF. E se o Museu dos Biscaínhos, em Braga, já foi visitado pelos «avós» da ACARF, acções sobre a defesa do ambiente, a ginástica, a capoeira e a natação são algumas das actividades que também lhes são proporcionadas. «É aqui que expõem os seus problemas. No fundo, somos os seus confidentes», diz Vânia Aidé.

Centro de Convívio do Lar de Sto. António



Luís Pedro Ribeiro

1 Por sugestão do Conselho Consultivo do jornal O FORJANENSE, e trata-se de mais uma proposta entre outras, o que muito abona em favor daquele órgão, o tema de capa desta edição é, já repararam com toda a certeza, a vida dos idosos. De acordo com uma estimativa do Instituto Nacional de Estatística, datada de 2005, existem em Portugal cerca de 1,8 milhões de idosos, maioritariamente concentrados no interior e perfazendo mais de 17% da população total.

Se, relativamente ao maior problema da população sénior, vêm à cabeça os problemas económicos, seguindo-se a solidão, a assistência médica e a falta de equipamentos, como lares, apoio domiciliário e outros, já quanto às medidas que ela gostaria de ver implementadas, surge o aumento das reformas, secundado pelos apoios à família, para manterem os idosos em casa, e a criação de infra-estruturas. Note-se, contudo, que o aumento das reformas se fica por uns magros 39,6%, ao passo que a criação de equipamentos atinge a cifra de 61,2%, dados de 2007, que porventura darão que pensar.

Numa pequena amostragem, circunscrita à nossa terra, fala-se das debilidades físicas e das dificuldades, referem-se os degradantes valores das pensões, mas também se evidencia o orgulho pelos filhos e netos, a ausência de solidão ou a casa que se enche pelo Natal. Não será nunca uma perna indolente a roubar um pensamento positivo e optimista, conforme poderemos ouvir. Por último, e para rematar o item, aqui fica um pensamento de Voltaire: Quanto mais envelhecemos, mais precisamos de ter que fazer. Mais vale morrer do que nos arrastarmos na ociosidade uma velhice insípida: trabalhar é viver.

2 Este jornal está quase a comemorar as suas bodas de prata. São vinte e cinco anos de existência. Para assinalar a data, estão previstas uma série de iniciativas, desde um colóquio em jeito de tertúlia, passando por uma inédita exposição e até um ciclo de música. Há aspectos a serem ultimados e pretende-se que seja uma autêntica surpresa. Ora, se as surpresas não são para serem reveladas, não deixe de ter os olhos abertamente atentos.

3 O FORJÃES SPORT CLUBE soma dezassete pontos em sete jornadas e é líder isolado. Sim, é cedo para deitar foguetes, passe o lugar-comum, mas a ideia é fazer tudo para regressar à Liga de Honra. E não há melhor forma de honrar a equipa do que apoiá-la, quer acompanhando os jogos quer apoiando financeiramente uma instituição, que tanto tem divulgado Forjães.

Sérgio Carvalho

Comunidade paroquial

Gestos de gratidão



Fala-se convictamente dos valores. É um brado imponente que se preconiza justamente. Os sinais dos tempos contornam-se pela solidificação desses valores e estagnação da maré dos contra-valores.

Mas não são tudo. Complementam-se com a suprema expressão de gestos sinceros, sensíveis e sensatos. Gestos de gratidão que revestem os valores de nobre enlevo e robustez. De tenho-me nesses gestos. Gestos que ficam, gestos que se eternizam, gestos que jamais poderão ser apagados da memória. Gestos que não se vendem, logo, não se compram. Gestos lubrificadores de autenticidade, irrigados de docilidade, salpicados de pureza, enfim, gestos vez-razes de magnânimo altruísmo e humanismo. Gestos que se dispõem e são motor de cada pessoa, grupo e/ou cultura. Gestos que são valores concretos de cidadania, de princípios cívicos e educa-

cionais, de solidariedade social.

Concretizando... invade-me, por exemplo, a simplicidade de um sorriso. Um sorriso límpido e espontâneo, marca registada desses tais gestos que são efêmeros e que efervescem de contentamento e bem-estar, tanto a quem recebe como a quem dá. Um sorriso é infalível. Percebe-se de imediato se é profundo e precioso, vindo do coração. Ou se é mascarado, irónico e envenenado. O sorriso acarreta sempre positividade, energia, força, motivação, coragem, perseverança, determinação. É de veras força e superior a qualquer maledicência.

Um sorriso, mastro elegante do riso, basta-se a si mesmo, não precisa de quaisquer palavras incômodas e desnecessárias. Dá sentido e alento a qualquer silêncio, mesmo que gritante de motivos resfriados e inquietantes. O sorriso alberga uma imensidade de imagens tão reais e tão perfeitas, ainda não

totalmente descobertas e praticáveis.

Caso contrário, viveríamos já plena e jubilosamente num jardim de paz, num arco-íris de amor, num lago de esperança, num sol de justiça, num vale de bem, num foguetão de beldade, num pomar de alegria, numa acção contínua de bondade e gratuidade, numa epopeia de amizade, numa medalha de fidelidade.

Oh, quão belo será o mundo, será a família, será a Igreja, será a escola, será o emprego, será a vizinhança, serão os movimentos e instituições quando rechearem e dosearem a sua vida de sorrisos são e contagiantes! Tudo será diferente, tudo será melhor, tudo será mais feliz com gestos de gratidão.

André Ruben Rangel
in *Diário do Minho*



Luis Pedro Ribeiro

Direitos paroquiais

«Contribuir para as despesas do culto e para sustentação do Clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja». Este contributo, corresponde ao SALÁRIO DE UM DIA DE TRABALHO DO AGREGADO FAMILIAR.

A Paróquia agradece vivamente a disponibilidade e dedicação dos diversos grupos constituídos para a recolha do Direitos Paroquiais. É prova da participação dos leigos na missão de zelar pelos interesses da Comunidade Paroquial. Avançamos no tempo, quando percebemos que o trabalho de alguns, é realizado em proveito de muitos outros...

Aqui ficam os seus nomes e respectivos lugares: *Igreja*: Gil Pinheiro e Álvaro Torres Jaques; *Cerqueiral*: António Carlos Costa e Sá e Avelino da Silva Casal; *Souto, Aldeia e Boucinho*: António Faria Ribeiro e Carlos Gomes Jaques; *Corujeira e Madorra*: Manuel Sá Torres e Benjamim Sá da Cruz; *Pedreira*: António Emílio da Cruz; *Santa e Casalinhos*: Mário da Costa Carvalho e António Martins Ribeiro; *Monte Branco*: Manuel Carlos Costa Carvalho e Manuel António Cruz dos Santos; *Neiva*: Manuel António Ribeiro Roque e Manuel Martins Freitas; *Infia*: Gil Pinheiro; *Ponte*: José Boucinho da Cruz e Alberto Costa do Casal; *Matinho e Freiria*: Albino Rolo Ribeiro e Albino Gomes da Silva; *Além-Ribeiro e Pregais*: António dos Santos Almeida e Jorge Manuel Quesado Silva.

Notícias

■ Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), dia 21 de Novembro, no Salão Paroquial, às 21h. Devem estar presentes os representantes dos Grupos e/ou Movimentos Apostólicos, como também, outros de cariz social, cultural, recreativo, desportivo

■ A nossa conterrânea, Teresa Rodrigues da Costa, celebra 90 anos de vida, ainda na companhia de seu marido e filhos, familiares e amigos. Esta data, será celebrada, em Comunidade Paroquial, no dia 22 de Novembro, na Missa das 11h15. Parabéns

■ A 29 de Novembro, iniciamos o Tempo do Advento (preparação cuidada e profunda da grande Festa do Natal/2009) e em que se dá início, na Liturgia, ao Ano C

■ Missa com a Catequese, dia 13 e 25 de Dezembro (Natal de Jesus), às 11h15

■ A Catequese Paroquial vai fazer a Festa de Natal, dia 20 de Dezembro, no Salão Paroquial, pelas 14h30

Casamento

7 de Novembro – José Faria Pinto e de Maria Conceição Dias Silva, ele, de Darque, Viana do Castelo e ela, de Forjães.

Caminhos

Santos na amizade de Deus



Celebrar «todos os santos» é descobrir que Deus permanece junto de nós. O irmão Alois, prior da comunidade ecuménica de Taizé, propõe-nos uma reflexão.

A festa de Todos os Santos lembra-nos que estamos rodeados, e que até somos levados por multidões de pessoas que são testemunhas de Cristo: aqueles que nos precederam, desde os apóstolos e a Virgem Maria (...). Podemos apoiar-nos na fé dos que vieram antes de nós. E nós somos convidados a transmitir o tesouro da confiança em Deus à geração que nos suce-

derá. (...) A comunhão dos santos não reúne em primeiro lugar aqueles que fizeram grandes esforços para garantir uma vida moral sem falhas (...). Cristo não veio apenas para nos ensinar, mas para nos dizer: Deus continua muito próximo de ti, e está presente para sempre. Ainda que a nossa fé seja pequena, Deus não pára de nos dar a sua amizade e de procurar a nossa (...).

Deus ama cada um sem condições. Hoje, para tornar acessível a fé cristã a um maior número de pessoas, é fundamental transmitir o que está no centro do Evangelho: a grandeza de Deus revela-se como

amor, como capacidade infinita de se tornar muito próximo da humanidade.

Também entre nós podemos viver esta amizade que Deus nos oferece. (...) O dia de Todos os Santos não será como uma celebração desta amizade? Tenhamos a coragem de desenvolver amizades, em especial com os mais pobres. A atenção aos mais abandonados tem um valor imenso nas nossas sociedades, onde tantas pessoas se encontram isoladas, incompreendidas.

Nestes últimos anos, nos encontros internacionais de Taizé, de-

mos aos jovens cópias do ícone da amizade (na foto). Com este ícone, realizamos pequenas peregrinações de confiança até outras pessoas, de uma cidade à outra, de uma paróquia à outra, em lugares de sofrimento, num hospital ou numa casa de crianças abandonadas.

Optar pela santidade não significa necessariamente «fazer» mais. A superação à qual somos chamados é a amar mais. E como o amor precisa de todo o nosso ser para se expressar, cabe-nos a nós procurar, sem esperar nem mais um minuto, formas de permanecermos atentos ao nosso próximo.

Publicidade

AUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE PROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	manutenção geral recalibração de discos e eixos de travão	electricidade	placas eléctricas bateria / auto rádio / sirene	ar condicionado	diagnóstico, reparação e actualização de componentes e recarga de gás
chapa	banco de alinhamento de chassis	pneus	serviço especializado de alinhamento		
pintura	estudo de pintura aliquotação de cor computadorizada	manutenção	serviço de limpeza e cuidados diários de motor		

Rua dos Barretros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, 3.º ANDAR
FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 19

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

SANILUZ
energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Silvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, convoca, ao abrigo do n.º 2 alínea C, do artigo 29º dos Estatutos da Associação, uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia **27 de Novembro**, pelas **21 horas**, na sede social da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740-438 Forjães**, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto um: Informações da Direcção;
Ponto dois: apreciação e votação do orçamento e programa de acção para 2010;
Ponto três: Outros assuntos de interesse para a Associação.

De acordo com o artigo 31º, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 2 de Novembro de 2009

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Silvio de Azevedo Abreu

Silvio de Azevedo Abreu

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt//http.wwwsejuventude.pt



ACARF



Festa do idoso

Felicidade Vale

A festa dos «avós» deste ano (28 de Outubro) na ACARF foi partilhada com o Centro Comunitário de Vila Chã. Os alunos da EBI de Forjães animaram a festa, com a alegria participativa dos nossos «avós», que cantaram, declamaram poemas e tiveram mesmo oportunidade para um pezinho de dança. Houve ainda lugar para uma surpresa: a Alexandrina Bernardino, funcionária da ACARF, revelou os seus dotes na arte de fazer as tradicionais cestas de junco. Depois de um lanche muito apreciado, a presidente da ACARF, Sandra Bernardino, presenteou todos os «avós». José Henrique Brito, presidente da Junta de Freguesia, homenageou os «avós» com a sua presença. E todos ficaram com vontade de se reencontrar.

Quentes e boas: o magusto da ACARF

Todos estiveram presentes. Os mais pequenitos, os mais crescidos e os «avós». O S. Martinho juntou-os à volta das castanhas, assadas no recinto da ACARF pelas funcionárias, que trataram de manter a tradição «montando» uma vigorosa fogueira.

Dia 11 de Novembro ninguém se esqueceu de tratar das castanhas: com a dedicação das

funcionárias da ACARF, os frutos ficaram prontos a serem colocados na fogueira. Depois foi ver a alegria dos pequenitos, ajudados pelas Educadoras e Auxiliares, a colocarem as castanhas junto à fogueira que se ateou diante dos seus olhos surpresos. Contentamento que não foi menor quando provaram as «quentes e boas» castanhas.



AS 7 MARAVILHAS FOTOGRÁFICAS DE FORJÃES

Um concurso da ACARF que pretende perpetuar, através da fotografia, os locais, as vivências, as gentes e perspectivas representativas dos valores históricos e sociais de Forjães. Para concorrer bas-

ta entregar os trabalhos até 30 de Novembro na sede da ACARF. Consultar www.acarf.pt ou 253872385



Lar de Sto. António: uma desfolhada de recordações

A desfolhada, no dia 8 de Outubro passado, a tradicional desfolhada levou todos os utentes a participar com uma grande alegria e de saudade do tempo passado, estampada no rosto. A ideia foi precisamente proporcionar momentos culturais de convívio, com a intenção de nunca esquecer tradições.

Mais uma vez contámos com o apoio da «Tia Quinhas do Carones» que, além de fornecer o

milho, animou aquele momento com o Grupo de Cavaquinhos e Bombos de Forjães.

Foi uma tarde bastante alegre. E se mais milho houvesse mais se desfolhava... Pois, como disse a D. Maria Miranda, na sabedoria dos seus 89 anos: « Quando cheguei ao sítio para desfolhar disse: só este milho! Isto é uma pequena parte do que se desfolhava antigamente. Contudo foi muito divertido e já deu para matar saudades!».



APOSTE NO CAPITAL HUMANO
PROMOVA ESTÁGIOS PROFISSIONAIS



O IEFP participa as bolsas de estágio e oferece o subsídio de alimentação e seguro

Mais informações em www.iefp.pt ou num Centro de Emprego perto de si

Mais oportunidades, Mais emprego!

Estágios Profissionais
Estágios Qualificação Emprego




Como de Manhã se fez Noite na EBI



No passado dia 30 de Outubro, na EBI de Forjães, realizou-se um desfile/concurso de Halloween, promovido pela Associação de Estudantes e pelo 9ºB.

Dando cumprimento ao programa eleitoral, e recorrendo a um dos temas tratados na disciplina de Inglês, a A.E., fez questão de dinamizar este desfile onde participaram 79 alunos dos 3 ciclos.

Durante 25 minutos, das 10.00 horas às 10.25 horas, viveram-se verdadeiros momentos de assombrosa criatividade proporcionados pelos concorrentes, num ambiente propício a este tipo de eventos, onde não faltou a música e uma decoração fantasmagórica.

Os concorrentes foram sujeitos a avaliação de um júri constituído por um aluno, um auxiliar da acção educativa e três professores.

Nesta actividade de enorme sucesso, saíram como vencedores os alunos Inês Costa Vale, Cristiana Sousa e Bruna Costa.

O NASCENTE ESCOLAR FELICITA A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES PELO SEU DESEMPENHO BRILHANTE NA PUBLICITAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DESTA INICIATIVA. DESDE JÁ, ENDEREÇAMOS UM CONVITE AO SEU PRESIDENTE PARA SE ASSOCIAR A ESTE GRANDE PROJECTO, QUE É O JORNAL DA NOSSA ESCOLA, ATRAVÉS DE GRANDES INICIATIVAS À SEMELHANÇA DESTA.

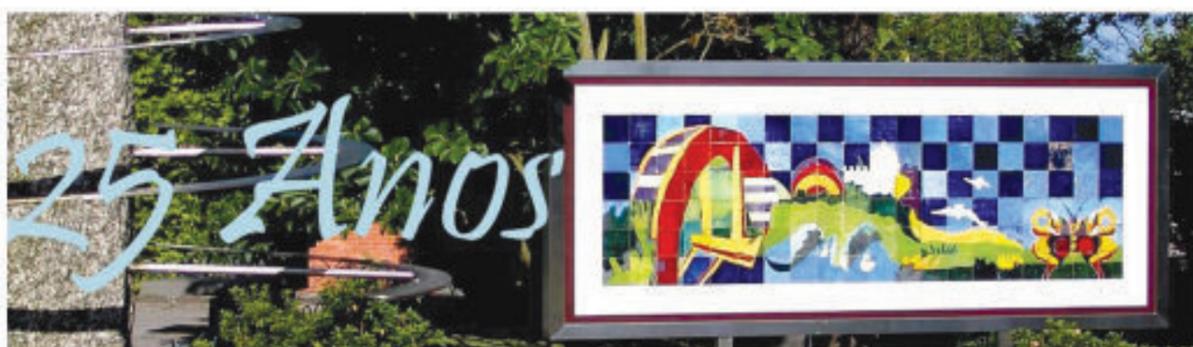


CONCURSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO: Uma Frase

A minha escola é...

A minha escola é um lugar...

A minha escola é uma ponte...



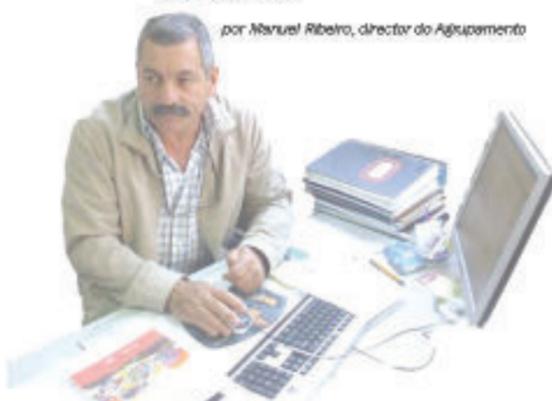
Concurso a realizar no âmbito das comemorações dos 25 anos da escola, aberto a toda a comunidade escolar

Data Limite para entrega dos trabalhos: 30 de Novembro

E-mail para esclarecimentos: biblioteca.forjaes@gmail.com

Editorial

por Manuel Ribeiro, director do Agrupamento



A nossa escola vai, no próximo dia 10 de Dezembro, celebrar os seus 25 anos. Esta é uma data que não podemos deixar de assinalar. Neste sentido, venho desde já convidar toda a comunidade a participar numa cerimónia, a realizar pelas dezoito horas, que se pretende que seja o início de um ano cheio de comemorações...

Desde já agradeço a sua presença.

Semana da Alimentação

“A alimentação faz-nos pequenos ou grandes, imbecis ou inteligentes, frágeis ou fortes, apáticos ou intervenientes, insociáveis ou capazes de saudável convivência; mata-nos cedo, ainda em embrião no ventre materno, ou tarde, no ocaso de uma vida plena.” Esta citação do médico português, Emílio Peres (1993-2003), despertou nos alunos do Clube da Saúde a ideia de que era pertinente a realização de uma semana da alimentação na Escola Básica Integrada de Forjães. Até porque muitas e vastas doenças, tais como colesterol, diabetes, obesidade, anemia, anorexia nervosa, bulimia, alguns cancros, surgem cada vez mais em pessoas que nos rodeiam e são consequência de erros alimentares. Por outro lado, as crianças e jovens portugueses estão entre os mais obesos da Europa (31,5% das crianças e jovens portugueses, entre os 9 e os 16 anos, são obesos ou sofrem de excesso de peso), e nós não podemos continuar a ser meros espectadores perante tal situação! Podemos, também, constatar que muitos colegas da nossa Escola não praticam uma alimentação equilibrada na can-

tina, resumindo a sua refeição ao consumo dos alimentos que compõem o prato principal, suprimindo a sopa, a salada, a fruta ...

Assim, na semana de 26 a 30 de Outubro, na nossa semana da alimentação, e no sentido de fomentar a prática de refeições equilibradas e alertar para as consequências dos desequilíbrios alimentares, foram desenvolvidas diversas actividades, tais como: projecção de um powerpoint, no polivalente da Escola, intitulado “Sê saudável, pratica uma alimentação equilibrada”; concurso “CSI – Comida Saudável e Inteligente”; convite aos Encarregados de Educação dos alunos do Clube para efectuarem uma refeição equilibrada na cantina da nossa Escola; palestra sobre “Higiene e Segurança Alimentar/Alimentação equilibrada”, proferida pela Engenheira Joana Miranda, da Câmara Municipal de Esposende, destinada aos pais e encarregados de educação dos alunos de todos os Jardins de Infância e Escolas do Agrupamento. O concurso, “CSI – Comida Saudável e Inteligente”, tinha por objectivo incentivar os discentes a realizarem

almoços equilibrados, sendo atribuída uma senha a todos aqueles que aceitassem o desafio. Foram premiados, pelas suas práticas saudáveis, dois alunos do 1º ciclo - Daniel Cruz e Nuno Quintão; um aluno do 2º Ciclo - Sara Quintas; e um aluno do 3º Ciclo - Madalena Jesus.

O primeiro passo foi dado. Agora cabe a cada um, aluno, professor, funcionário, encarregado de educação, continuar este trabalho, no sentido de construirmos uma geração mais saudável!

Clube da Saúde



No dia 9 de Novembro de 2009, a turma do 5ºA foi ao Porto fazer uma visita de estudo à Fundação de Serralves, inserida no programa Cientistas no Parque, tendo participado na actividade «Aulas no Parque». Fomos de autocarro e connosco foram o Prof. Fernando Neiva (de Ciências da Natureza) e o Prof. António Barros (o nosso director de turma).

A quinta era bela, grande, com muitos espaços verdes, e tinha alguns animais com os quais tivemos contacto.

O primeiro animal que vimos foi uma vaca de raça marinhoa. É um animal herbívoro ruminante e vivíparo; tem uma cauda comprida e abana-a para enxotar as moscas, para se coçar ou para mostrar contentamento.

A seguir, vimos uma ovelha, animal vivíparo e herbívoro ruminante tal como a vaca. Tem o corpo revestido de lã (pêlos) e só tem dentes no maxilar inferior, apresentando uma dentição incompleta.

Depois vimos uma égua de raça garrana, animal em vias de extinção que tem o corpo revestido de pêlos (pretos e curtos). Na crina e na cauda, possui pêlos muito longos e resistentes, que, curiosamente, servem para as cordas de violinos. Este belo animal é vivíparo e tem feraduras a proteger os cascos.

O quarto animal foi um gafanhoto, que é um insecto com o corpo revestido por quitina. Como nasce de ovos é um ovíparo.

O quinto animal foi um pato, que é também ovíparo. Esta espécie possui um corpo revestido com penas. O pato é um nadador. Antes de nadar, mete o bico debaixo da asa para retirar uma gordura que espalha pelas penas do seu corpo para as manter impermeáveis.

Muito mais havia para ver, mas as duas horas e meia de visita fizeram-se curtas. Regressámos à nossa Escola muito satisfeitos com esta actividade.

A nossa próxima visita a Serralves será no dia 1 de Fevereiro, para estudar a diversidade das plantas.

Autoras: Catarina de Jesus Caramalho Gonçalves e Sara Barros Quintas.

Colaboradoras: Mariana Mendes, Inês Tomás, Andreia Rolo, Luana Sá e Joana Costa.

Turma: 5º A

Fotos: Prof. Fernando Neiva

A carta de Educação Rodoviária: Noticiário sobre a “Estrada com Vida”

No dia 7 de Outubro, o 5ºB foi a Barcelos participar numa actividade, “Estrada com Vida”.

Em primeiro lugar, encontraram-se com o coordenador da área de segurança do governo civil de Braga.

Esses senhores falaram-lhes de como se deve avisar os outros do perigo na estrada. Depois, os alunos assistiram a uma palestra onde lhes falaram sobre os deveres que deviam cumprir e cuidados a ter na estrada.

No fim da palestra, os monitores tiraram-lhes uma fotografia para a carta de Educa-

ção Rodoviária.

Os monitores levaram-nos, depois, a um parque de estacionamento, onde havia um percurso com sinais de trânsito que um monitor percorreu com eles.

De seguida, os alunos fizeram esse percurso em carros (bicicleta).

Ao fim dessa actividade, os organizadores forneceram uma garrafa de água e uma maçã aos participantes.

Estes foram, depois, a uma sala, onde receberam a carta de Educação Rodoviária.

E os alunos foram embora todos contentes!

Trabalho realizado por: Clara, Ana Rita e Carina do 5ºB



Boletim Nascente Escolar



Novembro de 2009

Propriedade: Agrupamento de Escolas

Terras do Baixo Neiva

Sede: EBI Forjães, Rua do Pedreiro, 207

4740-446 Forjães

Tel: 253 879 200

Fax: 253 872 526

E-Mail: info@eb23s-forjães.cts.pt

Director: Professor Manuel Ribeiro

Redacção: Clube da Comunicação

Colaboração: Prof. Basílio Torres (revisão de textos); Prof. Diana Costa (Clube da Saúde); Prof. Fernando Neiva (artigos 5ºA e 5ºB)

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Aniversário

O FORJANENSE: celebrar 25 anos

O leitor espanta-se: Mas quê, um novo jornal?! Estamos nós em tempo deles?! Que é isto?! A ACARF anda a brincar aos jornais?».

Começava assim o Editorial do primeiro número de O FORJANENSE. E, de facto, ninguém andava a «brincar aos jornais», porque senão este número que o leitor agora tem em mãos nunca teria existido. O que então se pretendia era que o jornal

fosse «a pedrada no charco» no «marasmo cultural desta freguesia». E isto conseguiu ser, pela vontade e persistência dos que, antes de nós, foram os responsáveis pela sua feitura.

Em Dezembro de 1984 começava um novo ciclo de um projecto que nascera com o título TESTEMUNHO. Agora é tempo de comemorar estes 25 anos de jornalismo regional e de homenagear quem se empenhou

pelo seu aparecimento, mês após mês, na casa dos leitores.

As comemorações das bodas de prata de O FORJANENSE serão inauguradas com o colóquio «25 anos de um jornal», no dia 12 de Dezembro (**ver Editorial**). O Centro Cultural acolhe a iniciativa (21 h), que pretende também homenagear os antigos directores. Na mesma ocasião será inaugurada a exposição «Olhar For-

jães». Um conjunto de fotografias e pinturas vão estabelecer o diálogo entre o que se tornou notícia e o espaço geográfico em que ela se desenrolou. Novos olhares (com uma surpresa) de dois jovens forjanenses: a pintora Teresa Almeida, que produziu a capa do jornal de Setembro, e Luís Pedro Ribeiro, que desde Março passado assumiu a responsabilidade editorial da fotografia de O FORJANEN-

SE. Uma mostra de 25 capas do jornal e respectivas notícias recuperará os momentos mais significativos do quotidiano social, desportivo, político, cultural, religioso e lúdico de Forjães.

Será ainda realizado um jantar com os colaboradores do jornal e as empresas de publicidade que, desde o primeiro número, acreditaram neste projecto. Em preparação está também um ciclo de música.

Opinião



Ricardo Brochado

Igualdade de oportunidades

Há dias, estava a ver um jogo de futebol que prendeu a atenção de todos, quer a dos adeptos dos dois clubes que o disputavam quer do resto das pessoas, já que se disputava o primeiro lugar da Liga Nacional.

Não vou discutir a qualidade futebolística do embate entre o Sporting de Braga e o Sport Lisboa e Benfica; muito menos a derrota ou a vitória. O que para mim é mais importante nesta partida é o intervalo.

Quando soou o sinal para descansar e ouvir as instruções dos treinadores, armou-se um reboliço entre jogadores, corpos técnicos e alguns dirigentes dos dois emblemas. Até aqui nada de novo, já que vem sendo vulgar acontecer este tipo de situações aqui e por esse mundo fora, Europa incluída.

No entanto, se na rua dois ou mais cidadãos se pegam à pancada e a polícia é chamada ou vai a passar, são todos identificados, vão parar com os costados à esquadra e apresentados a um juiz. Creio que a isto se chama «perturbação da ordem pública».

Nas imagens que todos viram nos noticiários ou em directo, vêem-se inúmeros cidadãos à lambada, uns senhores de colete reflector a tentar separar e uns

senhores de farda azul a evitar que engrosse a molhada.

A minha pergunta é:

Um estádio de futebol é um Estado à parte onde vigoram as leis dos *stewards* (homenzinhos de verde) e a dos árbitros, Liga Por-

Uma equipa de futebol é um Estado muito sólido

tuguesa de Futebol, FIFA, UEFA, etc.?

Um cidadão que não pague os impostos é multado pelas Finanças, de seguida notificado e depois penhorado. Estamos a falar de valores que não chegam a 0,001% dos valores que os clubes de futebol devem à mesma instituição. Se

a memória não me falha, a única vez que se ouviu falar em Finanças e Futebol na mesma frase foi quando o Fisco penhorou a casa de banho do antigo Estádio das Antas. Posso estar a falar de cor, mas uma coisa é certa, os clubes de futebol têm benefícios que não são os mesmos a que está sujeito o cidadão comum. Este Latim todo não é só para falar de igualdade de oportunidades nem para entrar no original «isto só acontece em Portugal», porque é certo que acontece em todo o lado. O que me levou a esta reflexão é uma coisa muito importante: Valores. São estes os valores que queremos transmitir aos nossos filhos? Que é errado andar à porrada no meio da rua, que é errado não pagar os impostos, que é errado o insulto, a vulgaridade e

a falta de respeito? Que é «fixe» chamar nomes ao árbitro (que é um ser humano, que erra como outro qualquer).

Ou seja, se ganharmos muito dinheiro ou tivermos muitos dependentes na nossa empresa, somos impunes, não obstante o que façamos.

É desta forma que chego a uma conclusão muito simples, os banqueiros, políticos, deputados, autarcas, futebolistas e dirigentes de futebol são pessoas que vivem num Estado de Direito, que não é consagrado pela Constituição da República do Estado Português. Uma equipa de Futebol é um Estado muito sólido. Tem impostos (quotas), população (lotação do estádio), bandeira, hino, governo e ignora as leis que regem os vizinhos.



Luís Baeta

Crucifixos e danos morais

Assistimos nos últimos dias ao regresso inesperado da questão dos crucifixos nas escolas. Mais uma vez, escutamos opiniões divergentes ora do Estado, ora dos representantes da Associação Laica, ora das mães de Vila Real que pretendem continuar a ver os crucifixos nas salas de aula dos seus educandos. Talvez este regresso se deva à questão italiana: o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem condenou o Estado italiano a pagar cinco mil euros de in-

demnização a uma mãe que, em 2002, considerou a presença dos crucifixos prejudicial à educação laica que quer dar aos seus filhos e exigiu a retirada daquele símbolo cristão.

As atitudes do Estado português e da senhora italiana revestem-se, na minha opinião, de uma enorme insensatez. O mesmo se diga da Associação Laica, da qual não percebo a razão de existir. Tudo parecem questões banais e de quem não tem mais nada para falar. Na verdade, até há bem pouco tempo nem se ouvia falar da questão. Não parecia haver pessoas perturbadas com a presença dos crucifixos nas salas de aula. De repente tornaram-se prejudiciais. O próprio Tribunal Europeu que citei acusa o

Governo italiano de causar «danos morais». Perguntaria àquela instituição o que tem feito em relação à pornografia, ao início da vida sexual na adolescência, à violência, à droga, ao tabaco, ao uso abusivo do telemóvel e de outros meios virtuais nas nossas escolas! Como poderá um símbolo causar danos morais num aluno perante tudo o resto? É verdade que nem todos são cristãos, mas, além de uma simples cruz ser incapaz de perturbar alguém, a verdade é que Jesus Cristo é também uma personagem histórica e que, mesmo que não suscite a fé nalgumas pessoas, não deixa de ser alguém de quem depende a História da humanidade. Todos os dias agimos em função da influência cristã na

História, quer seja pela forma como contamos os nossos anos, desde o nascimento de Cristo, quer seja pela imensidão de igrejas, edifícios cristãos e instituições geridas pela mesma Igreja e das quais muitos de nós dependem.

Se para alguns os crucifixos nas escolas perturbam as consciências, exijo que retirem mais de metade das estátuas que figuram no mundo. A mim podem não me dizer nada a estátua do Marquês de Pombal ou de qualquer benemérito nas nossas localidades. Pode até perturbar a minha passagem pelos locais onde estão presentes: atravessaria mais rapidamente a praça da cidade se não estivesse lá no centro aquela estátua que não me diz nada. Mas, a verdade é que ela está ali por

alguma razão.

O presidente italiano, Silvio Berlusconi, protestou contra o Tribunal com um argumento deveras sensato: «Oito países da Europa têm cruces nas suas bandeiras. Também deverão retirar de lá as cruces?». Deverão negar a História?

A questão promete dar que falar. Apelo ao bom senso e termino com uma pergunta: porque é que ninguém proibiu o Cristiano Ronaldo de ter a sua própria marca de terços e de os vender com a sua inscrição? Deste ponto de vista está a lesar o Estado, por causar danos morais (os terços terminam com uma cruz), e a Igreja (por questões óbvias). Há coisas que não se entendem...

Regional

Presépios em exposição



Presépios contemporâneos portugueses é uma iniciativa do Museu d'Arte, em Fão. A mostra, que está presente até ao dia 30 de Janeiro de 2010, integra colecções privadas de Barcelos, Lisboa e Peniche. Estão também incluídos presépios populares, construídos com figuras tradicionais da feira de Barcelos. **Horário: Terça a sexta - 10h às 12h30; 14h às 17h30; Sáb. e Dom. - 15h às 18h; 2ºf. encerrado**

Natal no museu

■ As crianças vão poder «celebrar» o Natal no Museu Municipal de Esposende. A acção destina-se a grupos entre os três e cinco anos e entre os seis e dez anos. Os primeiros poderão construir o seu primeiro presépio e os do segundo grupo serão convidados a criar um «anjo de Natal». Estas «oficinas» destinam-se a grupos organizados dos infantários e escolas do concelho, que funcionarão em sessões às terças, quartas e quintas-feiras, entre 24 de Novembro e 18 de Dezembro. No Museu de Esposende (10h - 11h30) e no Museu d'Arte, em Fão (14h - 15h30). Informações pelo telef. 253960182.



■ **O Alegre Natal do ti Manel Marrucho** é uma adaptação feita pelos Serviços Educativos do Museu Municipal de Esposende, a partir da obra com o mesmo título do escritor esposendense Manuel de Boaventura, e que se dirige a todas as idades. Esta peça homenageia uma figura popular da freguesia de Vila Chã, e que desempenhou o cargo de presidente da Junta. As representações realizam-se à sexta-feira (4, 11 e 18 de Dezembro), nos seguintes horários: 10h e 14h. Para os interessados é necessário fazer marcação antecipada através do telef. 253960182 ou por email: museu.espo-sende@cm-esposende.pt.

Henrique Medina em Braga

Para celebrar os 25 anos da doação da colecção do pintor Henrique Medina à arquidiocese de Braga, o Museu Pio XII, em Braga, revela duas telas até agora desconhecidas em Portugal: dois retratos de Diane Jergins e de sua mãe, Dorothy Jergins, pintadas em 1955 e 1956, respectivamente, em Hollywood (EUA).

A doação destas obras foi feita pela própria Diane Jergins. Recebidas em Maio, as telas foram sujeitas a trabalhos de recuperação. Medina viveu nos EUA durante sete anos, na década de 50 do século XX, tendo convivido com a família Jergins, pioneira da indústria petrolífera na Califórnia.

O Museu da arquidiocese de Braga, que integra o Museu Medina, possui a maior colecção de obras do pintor, que escolheu Esposende para viver definitivamente, a partir de 1974. Ao todo, aquele espólio reúne 55 óleos, aquarelas e tinta da China, além de



Museu Pio XII
Largo de Santiago, 47
4707-532 BRAGA
Email: geral@museupioxii.com
Telefone: 253 200 130



Henrique Medina

21 desenhos, resultante da entrega pelo próprio pintor à diocese de Braga.

Paralelamente a esta iniciativa, serão mostradas fotografias de alguns dos locais do concelho de Esposende que serviram de «paisagem» a Henrique Medina. Recorde-se que o pintor, depois de se instalar em Esposende, dedicou-se a «recolher» retratos da vida rural do concelho, e que lhe eram familiares desde a infância, altura em que a sua família passava férias na freguesia das Marinhas.

Natural do Porto (1901), Henrique Medina foi admitido excepcionalmente, com 10 anos, na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Mais tarde, aos 18 anos, interrompe o curso naquela Escola para continuar em Paris os estudos. Viveu na Suécia, em Espanha e Dinamarca, entre outros países europeus. Em Portugal pintou retratos de diversos Presidentes da República.

Direito de resposta

Ao abrigo da Lei de Imprensa (nº2/99, de 13 de Janeiro) publica-se o «direito de resposta» de José Manuel Neiva, membro da Assembleia de Freguesia de Forjães pelo PS, a propósito de declarações de Benjamim Pereira, em entrevista publicada na edição de Outubro passado de O FORJANENSE.

Após o acto eleitoral, não era minha intenção entrar neste tipo de comentários. Faço-o essencialmente por um dever de consciência. Mandam os princípios democráticos que, saudados e felicitados vencidos e vencedores, seja um período de pacificação. Ora Benjamim Pereira, ao efectuar um feroz ataque de «terrorismo político», tanto à minha pessoa como à lista do PS, quebrou este princípio. «Quem não se sente, não é filho de boa gente» e como prezo de ter cultura democrática, elevação e humildade política, venho esclarecer o seguinte:

1 – Benjamim Pereira, como político profissional, ainda agora começou a dar os primeiros passos e já começa a mentir descaradamente ao dizer que eu votei **«contra os interesses da freguesia»**. Afirmando que isso é falso. Fui o único elemento a abster-me em duas assembleias de freguesia, por discordar do teor das propostas: a cobrança das taxas de lixo dos utentes sem ligação à rede pública de água e saneamento, assim como (e nova abstenção) uma proposta de avançar com uma acção judicial contra a Fabriqueira, conforme anexos comprovativos. Assim como também não iria votar a favor de uma insensata proposta de Benjamim Pereira, no sentido de obrigar os utentes do Largo de S. Roque a pagar uma taxa de utilização (seria, aliás, aconselhado a retirar esta proposta pelos elementos do seu partido). Se isso é votar contra os interesses da freguesia, sinto muito orgulho nisso, porque votei a favor dos interesses das pessoas. Tratando-se de outros casos, gostaria que os forjanenses fossem esclarecidos.

Parece que Benjamim Pereira fica muito preocupado, por eu dizer que ando na política por convicção e por defender os interesses de Forjães e dos forjanenses.

Volto a sublinhar: faço política por convicção e nunca ganhei um cêntimo à custa da política.

2 – Benjamim Pereira diz que tenho **«forte conotação política»**. É público que sou militante do PS e que já servi este partido em diversos órgãos. Tenho muita honra nisso. Das palavras de Benjamim Pereira desprende-se que é um «imaculado político», parece que é um independente ou se candidatou numa lista independente. Mas não; Benjamim Pereira é militante de um partido (PSD) e dirigente concelhio do PSD. Durante os próximos quatro anos, vai ocupar um cargo remunerado eleito numa lista de um partido político.

3 – Se o PS ganhasse a junta, **«poderia criar um ambiente de guerra com a Câmara»**. Isto é uma frase do mais puro sectarismo, violadora dos elementares princípios da democracia. Será Benjamim Pereira adepto do partido único? Já alguma vez viu um elemento do PS em «guerra» com alguém? Já viram pessoas do PS a atacar à «catanada»? Aconselhá-lo-ia a preocupar-se com as guerras internas do seu partido e a deixar a lista do PS em paz.

4 – Quanto à afirmação: **«cuja ambição é a Câmara Municipal»**, se o alvo era eu, então enganou-se. Pode dormir descansado que eu não lhe vou fazer concorrência. Nunca tive, não tenho e nunca terei pretensões para me dedicar profissionalmente à política. Após o 25 de Abril, Forjães teve quatro vereadores da terra nas maiorias camarárias e nenhum fez milagres. Não acredito que o quinto os faça.

Termino, desejando os maiores êxitos políticos a Benjamim Pereira. Quanto ao Partido Socialista, vai continuar a defender os interesses de Forjães e a representar condignamente os forjanenses.

Declarações de Voto:

ACTANº. 138

Declaração de Voto

No dia 30/04/2008, foi apresentada uma proposta na Assembleia de Freguesia de Forjães, de fazer avançar uma acção judicial contra a Fabriqueira, aprovada com sete votos a favor e uma abstenção.

O membro José Manuel Neiva justificou a sua abstenção, por não estar devidamente esclarecido do processo em si, e não sabia se já teriam esgotado todas as hipóteses de diálogo, uma vez que as negociações já decorriam há mais de dois anos; salientou ainda que quem deveria tomar a liderança de todo o processo era a Câmara Municipal de Esposende.

ACTANº. 139

Declaração de Voto

No dia 30/06/2008, foi apresentado pelo Presidente da Junta de Forjães, Benjamim Pereira, uma proposta para cobrança das taxas de lixo. Esta proposta foi aprovada com sete votos a favor e uma abstenção do membro José Manuel Neiva, que ditou a seguinte declaração de voto: “Quanto a esta proposta, discordo desta taxa por ser injusta em termos de equidade, uma vez que os não titulares de contrato de abastecimento de água vão pagar anualmente 60 euros, valor bastante superior aos restantes. E em relação aos emigrantes, que vão pagar a anuidade, quando na verdade não são residentes durante todo o ano e obrigar os municípios com dificuldades económicas a efectuarem o pagamento desta tarifa”.

José Manuel Neiva da Cruz

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



Deco-Int Decorações - Interiores

Cortinas
Varões
Rolos
Verticais
Laminados
Palhinhas
Mosquiteiros
Tapetes
Candeeiros
Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.

Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães

Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt



Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º areca; tunas = 2º meta; m; sota = 3º em; trado; r.r. = 4º loa; aro; mor = 5º a; la; o; te; o = 6º atlântico = 7º a; ai; i; ar; r = 8º par; ita; uxi = 9º or; boato; um = 10º dano; s; paxá = 11º eramá; valor =

Verticais

1º amela; apode = 2º remo; a; arar = 3º e.t.; altar; na = 4º cat; ali; bom = 5º a; ra; a; io; a = 6º maronitas = 7º t; do; t; a.t.; v = 8º uso; tia; opa = 9º no; mecrú; al = 10º atro; o; xuxo = 11º sarro; rimar =

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas
Produtos alimentares
Decoração
Loiças
Papelaria
Brinquedos
Ferramentas
etc..

VISITE-NOS!

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º esq.: Loja nº1 Forjães – Esposende - Telefone: 253877159

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Sérgio Carvalho

carvalho_sergio@sapo.pt

SUBDIRECTOR: Mário Robalo

mario_robalo@sapo.pt

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvio Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO E FOTOGRAFIA: Anabela Moreira e Luís Pedro Ribeiro.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; EUROPA: 17 Euros; RESTO DO MUNDO: 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Desporto ■ Notícias FSC



Entrevista Fernando Neiva

Como analisa o empate de hoje (dia 15), cedido perante o candidato Ninense?

Penso que o resultado acaba por ser justo. O Ninense marcou primeiro, o que nos obrigou a alargar a frente de ataque, correndo obviamente alguns riscos defensivos. Os meus atletas foram muito empenhados e aplicados para dar a volta ao resultado, deixaram tudo o que tinham num campo em condições muito difíceis, devido ao mau tempo. Conseguimos empatar no início da 2ª parte, tivemos uma ou outra situação para chegar à vantagem nos minutos seguintes, mas não conseguimos, em parte, por mérito do nosso adversário, que se bateu muito bem. Julgo que, ao longo do jogo, ambos os conjuntos criaram situações de golo, atacámos mais e tivemos oportunidades em maior número, mas devo reconhecer que do outro lado esteve uma boa equipa, bem posicionada em campo e muito bem orientada pelo Canário. Nestes jogos entre adversários directos é muito importante ganhar, mas sobretudo não os poderemos perder. Dentro desta lógica, o resultado valoriza o bom trabalho que temos vindo a fazer.

Acha que os dois empates cedidos nas duas últimas jornadas poderão ditar uma quebra anímica da sua equipa?

Com certeza que não. As equipas vão cumprindo etapas e fechando ciclos, gostaríamos de ganhar todos os jogos, mas isso em futebol é praticamente impossível, e, se fizermos uma análise fria, vemos que em Alvélos não nos deixaram ganhar. Hoje defrontámos um adversário que valorizou o empate verificado, o que nos dignifica. Agora no próximo jogo tudo faremos para regressar às vitórias. Vamos defrontar uma equipa com valor, mas sei que temos poder e capacidade para somar os três pontos. É com esta mentalidade que preparamos o jogo de Tadim. Por outro lado, temos um leque de jogadores com muita qualidade e com experiência para sabermos analisar e conviver com estas situações. Acima de tudo, temos consciência do nosso valor e o que valem os adversários. Com muito respeito por todos, sentimos que podemos ganhar em qualquer campo. O grupo sabe e percebe que estes dois empates, atendendo às circunstâncias, não foram maus resultados e sabemos os campos onde não poderemos perder pontos.

Fernando Pires:
«*Seria doloroso deixar estes atletas*»

A ausência de dois habituais titulares, Armindo e Xiço, condicionaram o trabalho da equipa, neste jogo?

Não. Os que jogaram cumpriram as suas tarefas e fizeram tudo o que lhes foi possível. Temos um plantel com soluções e todos os atletas são opção. Agora, sabemos que por vezes o ritmo de jogo não é igual para todos e quer o Armindo quer o Xico têm vindo a jogar bem e são peças importantes na estratégia da equipa. Qualquer treinador gosta sempre de ter todo o plantel disponível, de forma a poder optar por aqueles que no momento e na circunstância, bem como pelas suas características dão mais garantias ou mostram mais facilidade a desempenhar certas tarefas específicas da forma de jogar.

Este plantel dá-lhe garantias de poder alcançar a desejada promoção à divisão de honra?

A sua construção, dentro das limitações e do normal rigor orçamental existente nos clubes, foi idealizada a pensar nesse objectivo. Estamos no bom caminho, o futuro é sempre incerto, mas acredito convictamente nas capacidades dos meus atletas, no meu trabalho e no dos meus auxiliares, acredito na direcção e no clube e penso assim que, se trabalharmos com o máximo de empenho, iremos atingir o objectivo. Não necessito de mais garantias.

Foram ventilados, na imprensa regional de Braga, convites ao Fernando Pires, por parte de clubes da divisão de Honra. Confirma esses contactos?

Sim, de facto recebi convites do Prado e do Vilaverdense. Pelo respeito que estes clubes merecem, conversei com o Presidente do Forjães e coloquei-o a par do assunto. Para mim, bastava que Arlindo Tomás me confirmasse que o Forjães queria continuar a contar comigo e não se falava mais no assunto. Foi aquilo que se verificou e estou, como sempre estive, de corpo e alma no Forjães.

Mais concretamente que o levou a não trocar o Forjães por clubes de escalões superiores?

Estou satisfeito com o trabalho aqui desenvolvido. Os sócios e os simpatizantes sempre me trataram muito bem e existem laços que seriam muito difíceis de quebrar. Espero que a opção tenha sido a melhor para todas as partes.

Comentário

O Forjães lidera a série A do campeonato da 1ª divisão, decorridas que estão sete jornadas, com 17 pontos. A equipa mantém-se invicta, cedeu dois empates nos últimos dois jogos mas mantém o primeiro lugar na tabela classificativa, tendo o vizinho Vila-Chã á perna com menos um ponto.

A equipa forjanense tem vindo a consolidar o seu futebol, é notória uma boa estrutura defensiva, um meio campo sólido e um ataque com capacidades finalizadoras. Em termos de calendário, o Forjães iniciou agora o ciclo de alguns

jogos, teoricamente, mais difíceis e com outros candidatos á subida, o que vai aquilatar um pouco as reais capacidades da equipa rumo ao objectivo da subida de divisão.

A equipa do Forjães tem vindo a evoluir favoravelmente e tem conseguido impor o seu futebol nos jogos disputados. Na minha opinião, o Forjães simboliza uma equipa prática e objectiva, que privilegia a conquista dos três pontos ao futebol espectáculo. Temos que admitir que neste escalão e nesta Associação de Braga não é fácil jogar futebol

bonito e nesta perspectiva parece-me que a estratégia do conhecedor Fernando Pires é boa, certa e adequada.

Por último continua a faltar algum entusiasmo aos sócios, ainda um pouco de pé atrás devido á descida de divisão da época anterior. Penso que poderiam aparecer em maior número, principalmente, nos jogos em casa. Por isso, vamos todos apoiar o Forjães Sport Clube para que possamos mais uma caminhada vitoriosa ao longo desta época.

FN.

Resumo das jornadas

5ª Jornada Campeonato

31-10-09

Forjães 4 -1 Merelim S.Paio

Estádio Horácio de Queirós

Vitória fácil

Jogo de sentido único, “só deu” Forjães ao longo dos 90 minutos. Os homens de Merelim só esporadicamente e de forma tímida chegaram à baliza forjanense. À passagem do minuto 70 ainda reduziram através da conversão de uma grande penalidade. No entanto, o Forjães reagiu de imediato, puxou dos seus galões e fez mais dois golos por intermédio de Nuno Falcão.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané (24- Diogo aos 70); 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano (21- Celso aos 70); 10- Xiço; 27- Nuno Falcão; 8- Armindo (20- Nuno Silva aos 70).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura, Bony e Jimmy

Golos: 1-0 Adriano aos 34 minutos
2-0 Armindo aos 51 minutos
2-1 de G.P. aos 70 minutos
3-0 Nuno Falcão aos 73 min.
4-0 Nuno Falcão aos 86 min.

6ª Jornada Campeonato

8-11-09

Alvélos 1 -1 Forjães

Campo novo do Águias, Alvélos – Barcelos

Empate concedido ao cair do pano

Ainda estavam os adeptos a entrar no campo e já o Forjães vencia por 1-0, marcou Adriano logo aos 2 minutos. Melhor tónico não podia haver, mas enganaram-se os que anteviram facilidades, pois o Alvélos respondeu com agressividade e bravura a este golo dos forjanenses. Ainda assim, o

Forjães poderia ter feito o 2-0 neste período da partida, Armindo desviou ligeiramente ao lado do um livre bem executado e finalizado na pequena área. Na segunda parte, o Alvélos entrou bem e teve alguns períodos de maior intensidade. Aos poucos, o Forjães deixou acentuar o fosso existente entre o meio campo e o ataque, a equipa partiu-se um pouco e não conseguiu aproveitar algumas saídas rápidas para o ataque. O árbitro concedeu 7 minutos de compensação e, quando faltavam cerca de dois, o Alvélos colocou o marcador em igualdade através de uma “bomba”, indefensável, desferida de fora da área, por um homem que recebeu um alívio na sequência de um canto e que não foi devidamente pressionado.

Contudo, o Forjães foi muito prejudicado pelo trio de arbitragem que, no meu entendimento, teve influência no resultado. Entre várias situações de fora-de-jogo escandalosamente assinaladas e faltas escamoteadas a meio campo, o árbitro, em contradição com o assistente, assinalou o canto através do qual a equipa da casa viria a empatar.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano; 21- Celso (24- Diogo aos 90); 7- Zé Manel; 27- Nuno Falcão (9- Bony aos 73).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico, Diogo e Nuno Silva

Disciplina: Armindo Expulso aos 90 (já depois de ter sido substituído)
Golos: 0-1 Adriano aos 2 minutos
1-1 aos 90+5 minutos

7ª Jornada Campeonato

15-11-09

Forjães 1 -1 Ninense

Estádio Horácio de Queirós

Equilibrado

Numa tarde chuvosa e com o campo em difíceis condições, ambas as equipas lutaram com

afinco pelos três pontos. O Forjães entrou bem e pressionou bastante no primeiro quarto de hora. O Nine acabou por, aos poucos, equilibrar a partida e, à passagem da meia hora chegou ao golo. Reagiu de pronto o Forjães com uma bola na barra, que terá ultrapassado ou não a linha de golo. Perto do intervalo, o Nine esteve à beira do dois a zero. Na segunda parte, o Forjães conseguiu empatar a partida e construiu duas ou três situações que lhe poderiam ter dado superioridade no marcador. O Nine só por uma vez criou perigo, mas é justo referir que nesse lance o guarda-redes Paulinho precisou de se aplicar a fundo para evitar o segundo golo dos famalicenses, após falhanço da defesa.

A divisão de pontos aceita-se pela excelente réplica dada pelo Ninense. O jogo teve muito empenho, luta e foi bem disputado, mas o mau estado do tempo obrigou a que tecnicamente o jogo deixasse algo a desejar.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick (20- Nuno Silva aos 34); 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 6- Américo(c.); 4- Zé Carlos; 84- Adriano; 21- Celso (24- Diogo aos 90); 7- Zé Manel; 27- Nuno Falcão (9- Bony aos 73).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura; Pipo e Jimmy

Golos: 0-1 Káká aos 30 minutos
1-1 Américo aos 53 minutos

Pagamento de quotas

Estão já disponíveis para pagamento as quotas de associado para a época 2009/2010. Os preços em vigor são os mesmos da época anterior (cativo 48 euros, bancada 36 euros, Jovem/reformado 18 euros, preços anuais). O responsável pela cobrança é o Eduardo Pinheiro, em colaboração com a Direcção do clube.

A direcção solicita encarecidamente a colaboração de todos os sócios, no sentido de, logo que lhes seja possível, regularizarem a sua situação.

Viver ■ Culinária ■ Passatempos



Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Não havia maneira de fugir. A ementa deste mês teria que anteciper as festas natalícias. E, por isso, as cozinheiras da ACARF propõem um prato de bacalhau e um «arroz doce» especial, como sobremesa.



Doces de Natal. É bom que não se abuse deles. Mas saboreados em família ou em boa companhia, vão certamente ser mais «doces»



Mexidos de Natal

1,5 l de água
1 colher de sopa de manteiga
1 cálice de vinho do Porto
a casca de meio limão
1 pau de canela
2,5 dl de mel
1 chávena de chá (rasa) de açúcar
1 pitada de sal
50 g de pinhões
50 g de nozes
50 g de passas
250 g de pão

Aletria à antiga

500 gr. de aletria
4 cascas de limão
500 gr. de açúcar
1 litro de água
1 litro de leite
100 gr. de manteiga
sal q.b.

Numa primeira fase, deverá juntar-se o leite, água, manteiga, sal, açúcar, e limão.

Quando tudo isto começar a ferver, junta-se a massa e quando esta estiver devidamente cozida, coloca-se «estendida» num tabuleiro para secar.

Deverá ser cortada em pedaços para ser servida.

Leva-se a água ao lume com todos os ingredientes, com excepção dos frutos e do pão. Deixa-se ferver durante 15 m. Juntam-se então os frutos e deixa-se ferver mais 15 m. Corta-se o pão em fatias muito finas (o mais fino possível) e escalda-se com água a ferver. Esta água deve ser na menor quantidade possível. Junta-se esta massa de pão ao preparado anterior, cuidadosamente, para evitar que ganhe grumos.

Deixa-se ferver um pouco mais para apurar, mexendo sempre.

Bacalhau na telha

4 postas de bacalhau demolhadas, 6 dentes de alho, 1 ramo de salsa, sal e pimenta, 100g de fatias de bacon, 150g de farinha, água morna para amassar, 1dl de azeite

Corte as postas de bacalhau aos cubos e escalde em água fervente por dois minutos. Escorra e tempere com os dentes de alho laminados, a salsa, pimenta e um pouco de sal, se necessário. Ferva uma telha comprida com as fatias de bacon e sobre estas coloque o bacalhau juntamente com os temperos. Num recipiente largo, amasse a farinha com um pouco de água morna até obter uma massa homogénea. Divida-a em duas partes e disponha-as nas extremidades da telha. Regue tudo com o azeite e tape com outra telha. Leve ao forno pré-aquecido a 200°C durante 40 minutos. Sirva de imediato.

Arroz-doce com abóbora

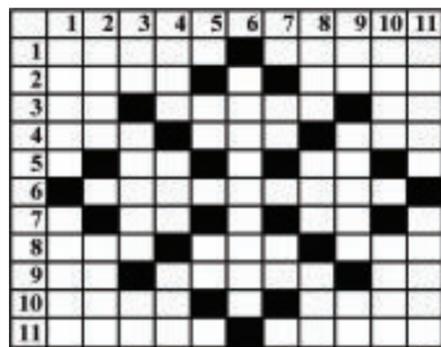
7dl de leite, 1dl de natas, 1 casca de limão, 1 pau de canela, 1 estrela de anis, 300g de arroz carolino, 50g de açúcar, 50g de miolo de noz, 100g de doce de abóbora de compra, 1 requeijão, 1 c. (chá) de canela em pó, 1 casca de limão verde para decorar, miolo de noz para decorar

Leve a lume brando o leite com as natas, a casca de limão, o pau de canela e o anis e ferva 5 min. Junte o arroz, e coza, por 5 min. Junte o açúcar, reservando duas colheres de sopa, e deixe cozer, por 5 min. Junte a noz e remova a canela, a estrela de anis e a casca de limão. Transfira o arroz-doce para uma taça e deixe arrefecer. Ao centro, coloque o doce de abóbora e polvilhe com o restante açúcar. Cuide a superfície com um ferro. Por cima, coloque o requeijão e polvilhe com a canela. Decore com a estrela de anis e o pau de canela, a casca de limão e noz.

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º árvore da família das palmeiras; grupo de estudantes que organizam concertos musicais "plu." = 2º limite; dama de paus na carta de jogar = 3º preposição; utensílio usado pelos carpinteiros; rádio renascença = 4º discurso em louvor de alguém; marco das portas; o maior = 5º nota musical; nome da letra "t" = 6º nome de um oceano = 7º gemido; brisa = 8º parelha; pedra em tupi-guarani; grande árvore rosácea = 9º ouro em francês; rumor; número cardinal = 10º prejuízo; título dos governantes turcos = 11º em má hora; mérito =



Verticais

1º planta ornamental da família das compostas; que não tem pés = 2º instrumento para imprimir os barcos; lavar = 3º extra terrestre; culto; o mesmo que nada = 4º "gato" em inglês; acolá; misericordioso = 5º Deus egípcio; "eu" em italiano = 6º cristãos do Líbano, sujeitos à Turquia = 7º luto; antigo testamento = 8º moda; irmã da mãe ou do pai; espécie de capa sem mangas = 9º laço; planta canácea do Brasil; alameda "abrev." = 10º medonho; peixe de Portugal = 11º saburra; versejar =

Manuel António Torres Jacques

É bom ter saúde

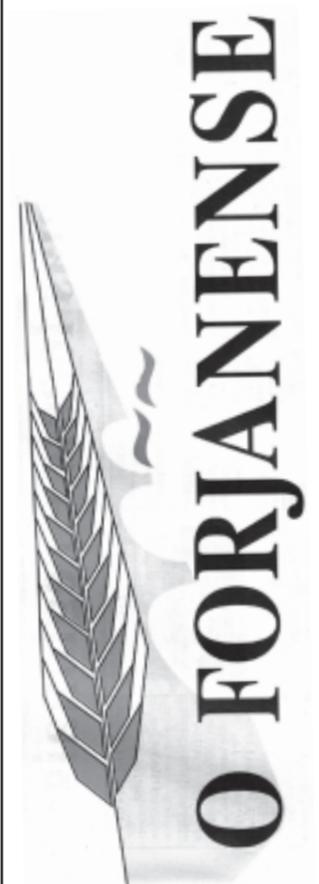
Rita Braga
Farmacêutica

Não sendo o Outono uma época propícia ao aparecimento de produtos destinados a emagrecer se calhar seria melhor começar a pensar nisso antes que o verão esteja a chegar. Contudo, todos sabemos que não há milagres. Por que não deixar de lado as dietas drásticas e começar desde agora a adoptar uma alimentação saudável e equilibrada. A verdade, no entanto, é que não existem receitas instantâneas para um corpo saudável e na linha. Mais do que uma fase, a dieta deve ser uma forma de estar na vida. Mais do que um corpo perfeito, a primeira preocupação deve ser a saúde.

Uma das coisas mais simples para emagrecer de uma forma saudável é

fazer várias refeições por dia. Tomar o pequeno-almoço, comer a meio da manhã, almoço, lanche, jantar e muitas vezes fazer a ceia. Não passar muitas horas sem comer, que além de darem muita fome ao almoço e jantar podem piorar muitos problemas de saúde como a diabetes ou o colesterol. É simples e é uma questão de hábito. Evitar comer fruta sozinha, comer sempre acompanhada por exemplo, por uma bolacha; comer pão escuro em vez do branco, não usar óleo mas sim azeite; levar o almoço para o trabalho em vez de ir sempre almoçar fora, etc. Contudo, uma comida tipicamente portuguesa ou um docinho de vez em quando não fazem mal a ninguém. Pelo contrário, dão alegria...

25 ANOS É MUITO TEMPO, MUITAS NOTÍCIAS E... MUITAS LEITURAS
DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA



Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Visite esposendeonline.com



Igreja:
celebrar «**Todos os Santos**» pág. 6

Cultura:
presépios no museu pág. 12

Entrevista com
Fernando Pires
pág. 14



Luís Pedro Ribeiro

«Gosto dos sons do folclore»

O meu nome é Maria da Glória Fernandes de Sousa, mas essa mulher não existe», diz a octogenária popular entre os forjanenses como Tia Quinhas do Carones. «Antigamente, em Forjães, todas as Marias eram Quinhas – explica – pior seria se fosse de Belinho, passava a ser Micas.» E Carones é nome de família, mas não da sua. O pai, colega dos Carones, «revolucionários e temidos por todos», ficou conhecido

pelo mesmo nome. Recebe-nos em sua casa. Quando lhe passam o cavaquinho, para posar para a foto, começa a dedilhar e a acompanhar a melodia com o canto.

Nascida em 1924, saiu da escola com oito anos, uma vez que quando ingressou já sabia escrever. Mais tarde, o pai inscreveu-a em aulas de piano numa escola em Braga. «Mas ele calçou mal a chinela. Se me põem a tocar acordeão ou concertina, aceitava. Mas ainda

hoje não gosto das ‘vozes’ do piano». O gosto pelos sons do folclore já a movia. Ao fim de um mês, trouxe os métodos de música e, mal chegou a casa, soltou as cabeças de gado e o galinheiro. Em criança era boa aluna, mas «atravessada»: a mãe tinha comprado um lenço verde que mostrava orgulhosamente, dizendo que «era para levar para a cova. E eu a ver. Aquela franja dava uma linda saia para a minha boneca», recorda. A mãe só encontrou os restos cortados e as comadres vieram em força dizer que era bruxaria. Espalhou-se sal e fizeram-se as rezas, mas a mãe perguntou-se se não teria sido «o diabo da rapariga». «Comecei a fugir, tropecei e caí em cima do sítio onde tinha enterrado a boneca, descobrindo tudo».

Casou aos 19 anos. Os namorados queria-os formosos: «Os que eram bonitos ficavam. Se fossem feios, soltava a cadela e iam embora sem o rabo das calças». Apesar de ter sempre trabalhado na agricultura, procurou novos modos de vida. Teve um aviário. «Descobri um senhor do Porto que me trazia pintainhos, eu criava-os e fornecia aos 100 frangos para o Mercado do Bolhão». Antes trabalhara na Azenha da Calça.

«Fazia carreira com uma charrete puxado a cavalo, e a tocava uma corneta feita de corno de boi, nas freguesias vizinhas transportando carradas de 50 arrobas de milho». Também foi peixeira. Ia a Matosinhos, com a Maria da Couta, buscar o peixe à boleia de um senhor de S. Paio. «O homem morreu, o negócio acabou-se. Se na altura já tivesse carta de condução tinha continuado». A carta veio mais tarde, já com mais de 30 anos. Mesmo assim, foi a segunda mulher de Forjães a tê-la, só suplantada pela Dete do Belinho, que lhe ensinou os primeiros truques de embraiagem. No dia do exame «foi ver as senhoras do Porto, todas pintadas, a chorarem: ‘a parola da aldeia leva a carta e nós não’. Mas respondi: sou parola, mas não sou furriquentada da cidade!» revive com orgulho. «De carro fui a todo lado». Mais recentemente ia ao matadouro, feiras e fornecedores para o talho que abriu há cerca de 26 anos.

Apesar do contacto precoce com a música, só em Janeiro de 1985 é que fundou o Grupo de Danças e Cantares de Forjães. A sua história havia iniciado antes: após a participação na parada da Festa de Sta. Marinha com as Esteireiras da Pedreira, as mulheres juntaram-se em sua casa e surgiu a ideia: «E se

fizéssemos um rancho?» Ao fim de oito dias já não faltava gente para o integrar. Como não tinham dinheiro para «fazer a escrita», ensaiaram durante dois anos na «clandestinidade», ao fim dos quais conseguiu angariar os 14 sócios fundadores. Da formação inicial só perdura a Tia Quinhas. O Rancho que chegou a ter 60 elementos, actualmente tem 45. «As canções são minhas e do meu falecido pai. Todas originais», explica. Ensina a dançar e ainda canta, mas nunca dançou, «por parecer um avião a procurar terreno para aterrar».

Lida com gentes de todas as idades. «Os mais novos, querendo eles, dão 100 por cento. Temos rapazes nos 30 anos que brincam e não fazem nada do que lhes mandam. Mas quando sobem ao palco, são um espectáculo». Para contribuir e alinhar, diz que os mais velhos estão mais disponíveis. Não fala por si. Mas pelo que vê, «há pessoas idosas tristes, por existir quem tenha nojo dos mais velhos. Apesar de também haver gente compreensiva e amiga». Lamenta que «como os corvos brancos, sejam raros os que têm amabilidade e oferecem ajuda».

Anabela Moreira

SAP 24
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

93 660 6666
Arranjos em Casa?...

ASSISTÊNCIA MULTI-SERVIÇOS
Reparações Urgentes?... **24 Horas / 7 Dias**

Arranjos em Casa (Pedreiro, Pinturas, Electricista, Canalizações, Desentupimentos, Janelas e Estores) **Manutenção** (Piscinas, Jardins, Limpezas Gerais) **Apoio Sénior** (Assistência Pessoal e Domiciliária)
Transporte e Mudanças / Organização de Eventos
Assistência Automóvel / Recuperação de Créditos

www.sap-24.com

AGROZENDE
FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, L.D.A

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Poderá aceder à nossa empresa através de:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Mail: agrozende@vizzavi.pt
Rua da Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende